

Brasília é batizada pelo povo

Foram três dias de festa para comemorar a transferência da Capital

21 ABR 1992

DF - Brasília

Arquivo

Há 32 anos, na simbólica data de 21 de abril, realizava-se, em clima de festa, a transferência da capital brasileira para o Planalto Central. Durante três dias, pela primeira vez nos últimos 36 meses, a cidade parava o ritmo vertiginoso das obras e os candangos finalmente contemplavam a obra pronta, o resultado de muitos esforços e sonhos.

As comemorações eram muitas, incluíam desde as instalações oficiais dos Três Poderes da Nação, cerimônias religiosas, desfiles, teatro, inaugurações, baile popular na Plataforma da Rodoviária e baile oficial no Palácio do Planalto, circuito automobilístico até campeonato de barcos, das classes "snipe" e "pingüim", no lago Paranoá.

No dia 20 de abril, o presidente Juscelino Kubitschek chegou às 17h00 em Brasília, recebendo de Israel Pinheiro as chaves da cidade (foto). Duas horas depois, a comitiva presidencial recebia o enviado do Papa João XXIII, o Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Legado Pontifício que celebrada à meia-noite a Missa Campal — primeira cerimônia da inauguração, em frente ao Palácio da Justiça, na Praça dos Três Poderes. Nessa solenidade, o coração de JK não resistiu à emoção e, quando o sino que tangeu pela morte de Tiradentes tocou pelo nascimento de Brasília, deixou as lágrimas rolares, afinal, até a véspera daquele dia, o presidente havia lutado contra a pressão da UDN — partido de oposição na época — para que o Congresso Nacional não se transferisse para a Nova Capital. A noite terminou com o Coral da Universidade de Minas Gerais cantando a *Missa da Coroação de Mozart* e a cidade sendo iluminada pelos fogos de artifício



Juscelino Kubitschek na inauguração: emoção e o choro da conquista

e pela luz de refletores.

No dia 21 de abril, pela manhã, foram realizadas as solenidades de instalação simultânea dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Durante a tarde foi realizado um dos eventos mais significativo para a cidade que nascia: o desfile dos operários nas viaturas de trabalho (caminhões, escavadeiras, guindastes, tratores e até bicicletas) por toda a extensão do Eixo Rodoviário, sob os aplausos do público e a alegria cívica do dever cumprido. Durante a noite aconteceram os bailes oficial e popular. O primeiro foi realizado no Palácio do Planalto, em traje de gala, com a presença de autoridades nacionais e estrangeiras, e o segundo na plataforma da Rodoviária, animado pela Banda dos Fuzileiros Navais. É o próprio JK quem conta nas suas memórias que quando, à 2h00 da ma-

nhã, terminou o baile do Palácio do Planalto, o povo ainda dançava sob a luz das estrelas.

O dia 22 de abril foi marcado pela realização da festa da criança pela manhã e por algumas inaugurações, dentre elas o Cine Brasília e o Centro de Recuperação Sarah Kubitschek. À noite, na praça dos Três Poderes, sob a regência do Maestro Eleazar de Carvalho, o povo assistiu a um concerto-sinfônico coral. No dia seguinte, a cidade transformava-se no percurso da primeira corrida automobilística, e para encerrar as comemorações, na Plataforma do Congresso Nacional foi encenada uma peça de teatro escrita por Josué Montello, com música de Villa-Lobos, intitulada *Alegoria das Três Capitais*. **Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.**